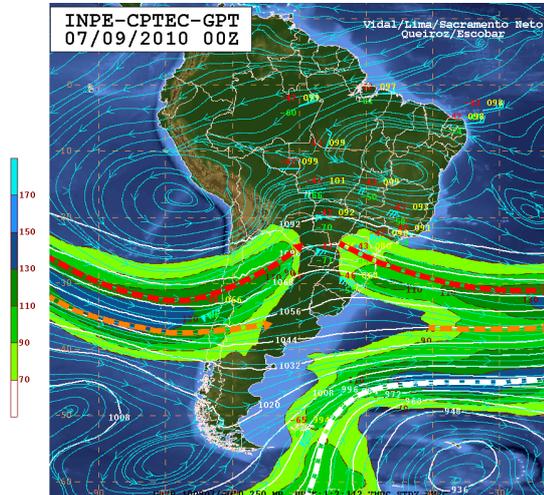


Análise Sinótica

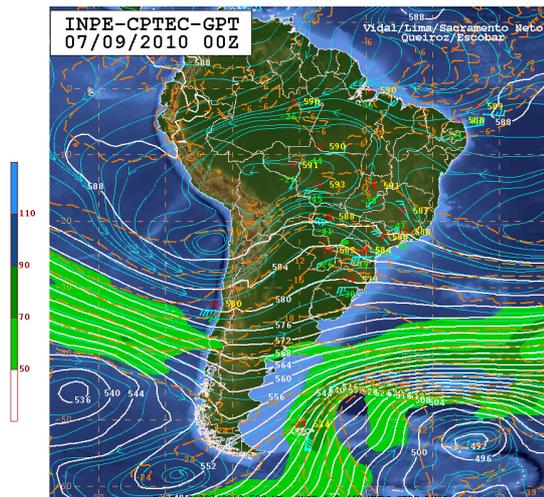
07 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



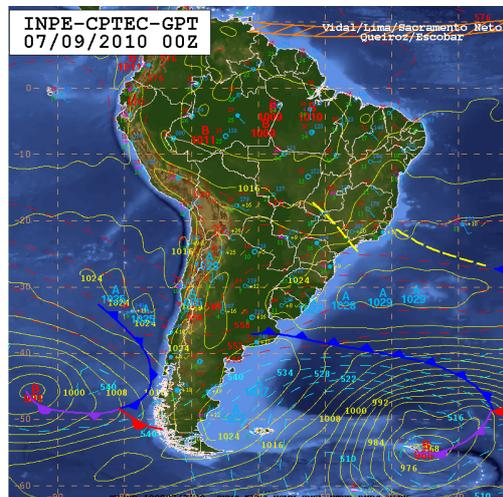
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 07/09, nota-se o predomínio de uma circulação anticiclônica sobre o nordeste brasileiro, com centro posicionado em torno de 13S/44W. A sudoeste deste anticiclone nota-se a presença de um cavado, com ventos fortes associados, representados pelos Jato Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) em sua dianteira e sua retaguarda. O deslocamento deste cavado já provocou no dia de ontem, instabilidade entre o Paraguai, MS, SC, norte do RS, PR e SP, que vieram acompanhadas de descargas elétricas em algumas dessas localidades. A sul de 40S observa-se um cavado frontal, com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 60S/38W. Este cavado é contornado pelo Jato Polar Sul (JPS). No Pacífico, a sul de 50S, nota-se uma circulação anticiclônica, que acaba deslocando para sul o JPS neste oceano. O JST atua entre 28 e 32S nos oceanos Pacífico e Atlântico, e no continente este jato atua um pouco mais a norte, devido a presença do cavado comentado. O JPN atua em torno de 38S em todo o domínio, e o JPS aparece nesta carta apenas no Atlântico, a sul de 45S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 07/09, observa-se todo um reflexo do que se observa em altitude. Uma circulação anticiclônica no nordeste brasileiro. A atuação de um cavado entre 15 e 30S, com ventos mais significativos. A sul de 40S, nota-se a presença do cavado frontal, com um Vórtice Ciclônico (VC) em 53S/34W e com ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Pacífico observa-se o anticiclone a sul de 55S e um VC em torno de 45S/94W, com gradiente de altura geopotencial e ventos intensos. Este último sistema dá suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície. Entre o sul da Região Norte e norte da Região Centro-Oeste observa-se uma circulação anticiclônica um pouco desconfigurada, devido a aproximação do cavado comentado. Apesar disso, este sistema ainda gera movimento subsidente, que deixa a umidade relativa do ar bastante baixa, como de 8% em Brasília ontem.

Superfície

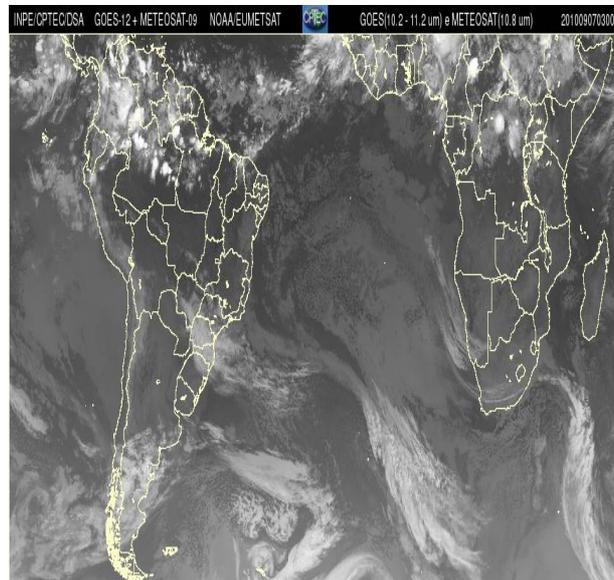


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/09, nota-se uma frente fria no oceano Atlântico, a leste de 30W. Deste sistema prolonga-se um cavado até a costa sul do ES. Outro cavado é observado entre o sul de GO, sul de MG e norte de SP, e que no norte deste último estado, justifica em parte a nebulosidade, que é gerada principalmente pelo sistema em níveis mais elevados. O anticiclone migratório pós-frontal, que já começa a adquirir características dinâmicas, ainda manteve as temperaturas amenas em parte do Sul e Sudeste do país. Além disso, a circulação associada a este sistema transporta umidade para a faixa leste entre o sul do RJ, SP, PR e SC. Esta umidade dá o suporte termodinâmico à instabilidade gerada pelo cavado comentado acima. A sul deste anticiclone, observa-se um sistema frontal, com ramo frio atuando na Província de Buenos Aires. Este sistema tem um ciclone extratropical de 968 hPa, em torno de 54S/35W. O anticiclone na retaguarda deste sistema atua com centro de 1027 hPa em 46S/60W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1025 hPa entre 28 e 35S. A sudoeste deste sistema nota-se um sistema frontal, cujo ciclone posiciona-se em 47S/93W. Na faixa leste entre a Região Nordeste e o ES, os ventos de sul/sudeste colaboram para a formação de nuvens baixas. Na Região Norte e calor e a alta umidade do ar provocam nuvens convectivas esparsas. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 9N sobre o Atlântico e entre 9N e 11N sobre o Pacífico.



Satélite

07 September 2010 - 00Z



Previsão

A previsão é que entre hoje (07/09) e amanhã (08/09), o cavado comentado continuará a deslocar e contribuirá, juntamente com o transporte de umidade favorecido pelo anticiclone migratório, para instabilidade entre o PR (principalmente pela manhã de hoje), SP, extremo sul de MG e centro-sul do RJ. Ressalta-se que esta instabilidade poderá ser intensa entre o leste/nordeste de SP no final do dia, e no RJ entre fim do dia e madrugada/manhã. Esta instabilidade forte poderá vir acompanhada de descargas elétricas, rajadas de vento e acumulados significativos. A ciclogênese de quarta-feira (08/09) que o modelo ETA colocava na rodada de ontem no oceano, ainda está prevista na rodada de hoje, sendo que bem mais enfraquecida. Já o modelo GFS, que colocava a ciclogênese para a quinta-feira (09/09), na rodada de hoje já não coloca mais. Entretanto neste dia, este último modelo coloca uma área de cavado, o que faz com que a condição de tempo não seja muito diferente em relação ao modelo ETA. Portanto na quarta-feira, o dia será de instabilidade entre o centro-sul do ES, sudeste de MG, RJ e litoral de SP. Ressaltando que no RJ esta instabilidade será intensa, com acumulados significativos, principalmente pela manhã. Na quinta-feira (10/09) pelo modelo ETA o ciclone enfraquecerá e pelo modelo GFS continuará uma área de cavado, que neste dia favorecerá uma convergência de umidade em direção ao sul da BA. Este cavado irá deslocar para nordeste, favorecendo instabilidade até o SE nos dias seguintes, de acordo com o seu deslocamento, e conseqüentemente com o deslocamento da convergência de umidade. Também, ao longo da semana o anticiclone migratório favorecerá ventos de sul/sudeste em grande parte da faixa leste do Brasil. Portanto ainda haverá um transporte de umidade significativo, o que conseqüentemente irá favorecer a formação de nebulosidade. Esta condição diminuirá de sul para norte, de acordo com o deslocamento para nordeste do anticiclone. No interior do continente, o tempo seguirá seco ao longo da semana, com temperaturas elevadas e baixos valores de umidade relativa do ar. No norte do país, pancadas de chuva de forma localizada, que poderão ser intensas.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal.